

As garças são aves muito populares e estão presentes de maneira significativa em nosso dia-a-dia, seja na televisão, em documentários, revistas e principalmente em ambientes naturais como parques e áreas alagadas da cidade. No Brasil, temos cerca de 25 espécies da família Ardeidae, que são conhecidas popularmente por garças, socós, socoís e savacus. A plumagem dessas aves é muito diversificada, passando por espécies totalmente brancas, algumas com padrões escuros e camuflados, até animais coloridos e chamativos.

A garça-branca-grande (*Ardea alba*) possui uma distribuição geográfica muito ampla, sendo encontrada no Velho Mundo, em toda a América e principalmente na região da Guarapiranga, onde é muito comum. Pode ser observada nas margens da represa, nos córregos e lagos da região e até mesmo sobrevoando ruas e bairros da zona sul, geralmente no início da manhã e no final da tarde, quando elas se deslocam entre as áreas de alimentação e as áreas de dormitório, que estão localizadas nas represas Guarapiranga e Billings. Essa garça se alimenta basi-



Foto: Fabio Schunck

garça-branca-grande se alimentando entre a vegetação



Foto: Fabio Schunck

Detalhe do bico da garça-branca-grande

camente de peixes, que captura com seu afiado bico, mais também pode se alimentar de insetos, moluscos e até mesmo pequenos anfíbios e répteis. Algumas garças ficam se alimentando nas margens do Rio Pinheiros, cujo nível de poluição é muito alto, porém ainda nenhum estudo científico foi feito com essas aves e não sabemos se estão contaminadas por algum produto químico.

As garças vivem em grupos e na época de reprodução formam grandes ninhos, permanecendo nessas áreas até a criação dos filhotes. Durante o período de reprodução, a garça-branca-grande fica com algumas penas nupciais no dorso, o que a deixa ainda mais elegante.

Essa garça depende de ambientes alagados para sobreviver e esse tipo de habitat está cada dia mais ameaçado e mais poluído. Conservar os brejos, as várzeas e todas as áreas alagadas é fundamental para a conservação das garças e de todas as aves aquáticas da nossa cidade.

Dica de identificação

A garça-branca-grande pode ser confundida com outras (duas) garças brancas, a garça-branca-pequena (*Egretta thula*) e a garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*). Para você não confundi-las, seguem algumas dicas de identificação.

Garça-branca-grande é a maior garça branca, possui perna e pés pretos e

o bico amarelo. Já a Garça-branca-pequena é menor e a diferença principal é a cor do bico, que é preto. Outra diferença são os pés amarelos.

Garça-vaqueira é parecida com a garça-branca-grande, mas pode ser identificada pelo ambiente onde vive, geralmente em gramados, pastos e sempre associada a gado ou cavalo, pois se alimenta dos insetos que são espantados pelo andar dos animais. Na época de reprodução possui uma coloração ferrugem nas costas.

Facilidade em se observar

As garças são aves fáceis de se observar, pois ficam horas paradas no mesmo lugar em busca de seu alimento, facilitando a aproximação. Algumas espécies - como a maria-faceira (*Syrigma sibilatrix*), que pode ser observada na represa do Guarapiranga - possuem penas coloridas e são muito apreciadas pelos observadores de aves.



Foto: Fabio Schunck

garça-branca-grande pousada

Fabio Schunck: é biólogo formado pela UNISA - Universidade de Santo Amaro e trabalha com pesquisas ligadas a ornitologia (estudo das aves) através do laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP e com fotografia de natureza. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br